

Ocorrência da mancha bacteriana do maracujazeiro em Roraima

Bernardo A. Halfeld-Vieira & Kátia de Lima Nechet

Embrapa Roraima, Cx. Postal 133, CEP 69301-970, Boa Vista, RR; e-mail: halfeld@cpafrr.embrapa.br

(Aceito para publicação em 22/02/2006)

Autor para correspondência: Bernardo A. Halfeld-Vieira

ABSTRACT

First report of bacterial blight of passionfruit in Roraima, Brazil

This is the first report of *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* (= *Xanthomonas campestris* pv. *passiflorae*) causing bacterial blight in passionfruit (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) in Roraima, Brazil.

A mancha bacteriana, causada por *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* (Pereira) Gonçalves & Rosato é considerada uma das doenças mais limitantes para a cultura do maracujazeiro (Gonçalves & Rosato. *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology* 50:811. 2000). No mês de junho de 2005, em plantios comerciais no município de Boa Vista, Roraima, foram observadas plantas de maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) com sintomas de anasarca em folhas (Figura 1A), evoluindo para queima severa (Figura 1B). Manchas com aspecto oleoso também foram observadas em frutos (Figura 1C). A partir do tecido infectado observou-se exsudação de massa de células bacterianas em microscopia, realizando-se o isolamento da bactéria. No processo de identificação foram verificadas as seguintes características: bactéria Gram negativa, aeróbia estrita, com colônias mucóides, convexas e brilhantes, de coloração amarela (Figura 1D), com resultado negativo para crescimento em asparagina como única fonte de carbono e nitrogênio, produção de urease e oxidase. Positivo para hidrólise do amido e esculina, utilização de glicerol e melibiose e produção de ácido a partir de arabinose (Schaad *et al.* *Laboratory guide for identification of plant pathogenic bacteria*. 3 ed. 2001; Krieg & Holt. *Bergey's manual of systematic bacteriology*. v.1. 1984. p. 199). Para realização de testes de patogenicidade, dez plantas de maracujazeiro-amarelo foram pulverizadas com uma suspensão de células ajustada a 5×10^7 ufc.mL⁻¹. Como controle, outras dez plantas foram pulverizadas somente com solução salina a 0,85%. As plantas permaneceram em câmara úmida por 24 h e posteriormente transferidas para telado. Após sete dias verificaram-se sintomas de encharcamento apenas nas plantas pulverizadas com a suspensão bacteriana, evoluindo rapidamente para queima foliar, de onde foi reisolado o patógeno. A bactéria também foi capaz de incitar reação de hipersensibilidade em plantas de fumo. As características permitiram identificar a bactéria *X. axonopodis* pv.

passiflorae como agente causal da mancha bacteriana em maracujazeiro. A ocorrência da doença não tem sido verificada em espécies de passifloráceas nativas. Este é o primeiro relato da mancha bacteriana do maracujazeiro em Roraima. O isolado se encontra depositado na coleção de Bactérias Fitopatogênicas do Instituto Biológico, Campinas, SP, com o código IBSBF 2253.

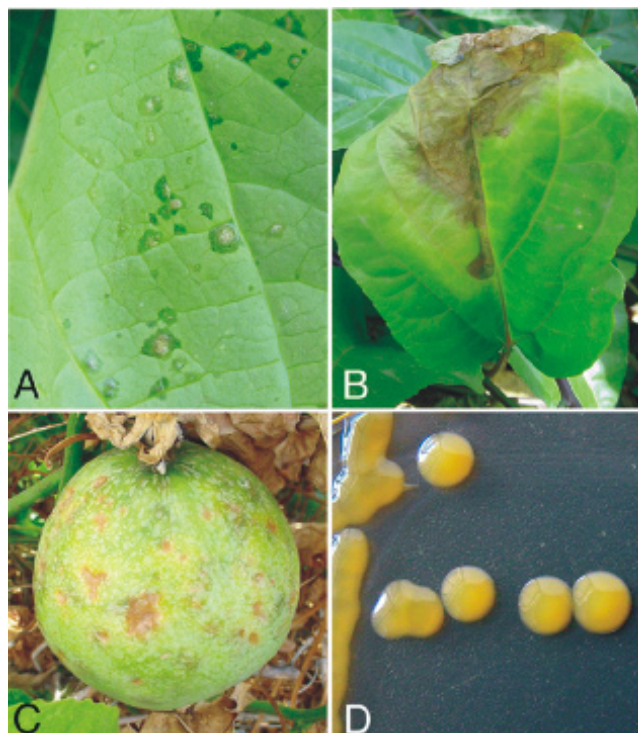


FIG. 1 - A. Sintomas iniciais da mancha bacteriana do maracujazeiro; B. queima foliar severa; C. sintomas em fruto de maracujá; D. colônias de *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* em meio 523 de Kado & Heskett.

5113